

VISÃO DO CORREIO

Aliança entre facções exige resposta eficaz

A dificuldade dos governos em conter a ação das facções criminosas nos presídios brasileiros — onde, inclusive, boa parte delas surge — é histórica, como mostram o noticiário e dados oficiais. O cenário, porém, parece estar ficando ainda mais complexo. A partir da análise de gravações feitas com autorização judicial, o serviço de inteligência do Ministério da Justiça (MJ) trabalha com a hipótese de que criminosos tradicionalmente rivais estão fechando parcerias dentro das penitenciárias. Um dos principais objetivos seria aumentar a pressão para amenizar o tratamento concedido a presos de alta periculosidade, mas não se pode descartar os efeitos dessas alianças inéditas para além das grades.

Segundo relatório da pasta, presos do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) articulam o pacto com a ajuda de advogados. As duas facções, que estão entre as mais antigas e maiores do país, têm presença expressiva nos presídios. Edição mais recente do Mapa de Orcrim (organizações criminosas), produzido pelo MJ, mostra que, em 2024, o PCC atuava no sistema carcerário de 24 estados (eram 23 no ano anterior). O CV também aumentou a capilaridade no período, de 21 para 22.

Só com esse retrato, não é exagero concluir que a cooperação entre PCC e CV colocaria em xeque uma das principais medidas adotadas para enfraquecer as facções no presídio: a transferência de criminosos. Para piorar, é sabido que, dentro das cadeias brasileiras, organizações menores, mesmo tendo regras próprias, exercem uma espécie de função assistencial às maiores. Especialistas calculam que exista ao menos uma centena de grupos do tipo. De 2022 a 2024, o Ministério da Justiça conseguiu mapear 88, dos mais antigos aos locais.

Fora das prisões, um dos riscos é de que o pacto entre as facções favoreça operações principalmente voltadas para a conquista de novos mercados. Nesse sentido, torna-se ainda mais urgente uma resposta efetiva do poder público ao avanço desses grupos criminosos na Região Norte, já marcado por violentas disputas por rotas fluviárias que facilitem o tráfico de drogas e armas para outros estados brasileiros e países vizinhos.

A instituição nesta segunda-feira do Grupo Nacional de Apoio ao Enfrentamento ao Crime Organizado (Gaeco Nacional) é uma estratégia que pode frear a ousadia dos criminosos. A intenção é de que o órgão compartilhe expertise e informações entre as unidades do Ministério Público e órgãos de inteligência para combater crimes praticados em âmbito interestadual por facções criminosas. Mas só o novo Gaeco não é suficiente. Listas de soluções indicadas por especialistas incluem ainda medidas como repressão mais eficaz à associação de policiais e militares com criminosos, investimento em inteligência para desmonetizar as facções e melhorias na atuação das forças de segurança nas fronteiras.

Ao **Correio**, o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, enfatizou a necessidade de modernizar a gestão das cadeias. Segundo ele, o manejo eficaz de presos faccionados passa por avanços nas análises de risco e nos protocolos, considerando as particularidades de cada unidade prisional. São mais de 1,5 mil no país, entre as estaduais e federais, abrigando a terceira maior população carcerária do mundo. Trata-se, sem dúvidas, de um sistema complexo e multifatorial a ser aperfeiçoado. Diante de um novo nível de articulação criminosa, porém, fazê-lo é vital para a sobrevivência do Estado e das instituições.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Políticos

No Instagram, às vezes, aparecem coisas interessantes. Uma delas foi um americano falando dos políticos americanos. “Todos reclamam dos políticos. Todos dizem que eles não prestam. Mas de onde vocês acham que vieram esses políticos? Não caíram do céu, não passaram por uma membrana de outra dimensão. Vieram de pais, famílias, escolas, igrejas, empresas e faculdades americanas e foram eleitos por cidadãos americanos. Isso é o melhor que temos para oferecer, é o que o nosso sistema produz. Se temos cidadãos egoístas e ignorantes, teremos políticos egoístas e ignorantes. Trocá-los a cada quatro anos não muda nada também. Só estaremos lidando com uma nova camada de políticos egoístas e ignorantes. Talvez não sejam os políticos que não prestam. Talvez outra coisa não esteja prestando aquiComo o povo”. Qualquer semelhança com o Brasil não é mera coincidência, é a pura realidade.

» **Marcus A. Minervino**
Lago Sul

Celulares proibidos

A recente proibição do uso de aparelhos celulares nas salas de aula trouxe, por um lado, maior comunicação e interação entre crianças e adolescentes dentro dos ambientes escolares. Por outro lado, a medida oferece a possibilidade e a necessidade de não só educadores, mas também pais e responsáveis buscarem e encontrarem medidas de utilização dos dispositivos móveis e outras tecnologias de informação e comunicação dentro e fora da sala de aula. Para isso, atividades de educação midiática podem orientar o uso adequado dessas tecnologias, possibilitando acesso à informação, direito à comunicação e liberdade de expressão.

» **Fernando Oliveira Paulino**
Sobradinho

Solidariedade

Certa vez, o escritor e jornalista uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015) disse com firmeza: “Eu não acredito em caridade, eu acredito em solidariedade. Caridade é tão vertical: vai de cima pra baixo. Solidariedade

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Com a inflação nas alturas, não é que a letra da música Café da manhã, que o Roberto Carlos canta, lembra os dias atuais? “Vou pedir um café pra nós dois...”

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A nova conjuntura política mundial apresenta um cenário duro e desafiador para a imprensa livre. A geração de informações de qualidade será de muita luta.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Principais pragas urbanas: mosquito, barata, formiga, escorpião, aranha, mosca e patinete elétrico.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

DF terá transporte público de graça todos os dias de carnaval. Tinha de ser de graça para quem paga para trabalhar!

Natan Lenza — Brasília

Foi-se o amigo Cacá, do Brasil cultural, histórico e alegórico. Foi-se o penúltimo cinema novista! Enquanto ele fazia o grande Chico da Silva, eu fazia o pequeno Chico da Silva...Brindamos juntos...Saudade, amigo gentil

Pedro Jorge — Brasília

amor quem cuida deles. Não se afastam dos donos mesmo quando eles estão fora de casa ou viajando. Os donos dos gatos sabem que podem contar com eles. Mostram amor. Aliviam a solidão. Quando estão perdidos, a agonia dos gestores é imensa. Gatos são parte da família. Adormecem nos pés dos donos. Quando envelhecem e morrem, a tristeza toma conta do coração das crianças e dos adultos. Gatos procuram amor e carinho. São diferentes de adultos que não sabem amar, destroem lares, matam pessoas e destroem famílias. Desprezíveis que já nascem ruins e podres.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

é horizontal: respeita a outra pessoa e aprende com o outro”. Há várias maneiras de praticar o bem. Todas elas colaboram para a qualidade da experiência humana. As necessidades básicas e materiais precisam ser resolvidas prioritariamente. Os encantos da vida também se realizam de forma extraordinária e transcendental. Cada um de nós tem um papel decisivo na composição do desenvolvimento social que deve atender a todos plenamente. Para funcionar como antídoto contra as manifestações de natureza egoísta e desigual, a solidariedade não pode ser abstraída da mudança estrutural da esfera pública.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Lula

Em evento na Petrobras nesta segunda-feira, no Rio de Janeiro, o presidente Lula afirmou que, “quando sai um anúncio do diesel, da gasolina, do gás, a Petrobras leva fama, o governo federal leva fama, e, muitas vezes, não tem culpa nenhuma”. Sempre foi dito que o diabo está nos detalhes. O detalhe convenientemente omitido por ele reside nas outras “poucas vezes”, que são responsáveis por “95%” dos problemas. Incompetência é um deles.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Gatos

Gatos sabem amar. Cativam e têm dia comemorado no mundo inteiro. Não são ingratos. Dão exemplo para seres humanos. retribuam com amor quem cuida deles. Não se afastam dos donos mesmo quando eles estão fora de casa ou viajando. Os donos dos gatos sabem que podem contar com eles. Mostram amor. Aliviam a solidão. Quando estão perdidos, a agonia dos gestores é imensa. Gatos são parte da família. Adormecem nos pés dos donos. Quando envelhecem e morrem, a tristeza toma conta do coração das crianças e dos adultos. Gatos procuram amor e carinho. São diferentes de adultos que não sabem amar, destroem lares, matam pessoas e destroem famílias. Desprezíveis que já nascem ruins e podres.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Trilha emocionante

Obviamente, o grande e justificável sucesso de *Ainda estou aqui*, filme de Walter Salles que vem lotando salas de cinema do país e conquistando prêmios no exterior, a exemplo do Globo de Ouro, nos Estados Unidos, e no Festival de Veneza, tem a ver com a exuberante performance de uma extraordinária atriz.

Tudo isso e mais a indicação em três categorias — incluindo a de melhor atriz — para o Oscar, primordialmente, estão relacionados com o talento absurdo e o carisma de Fernanda Torres, que dá vida a Eunice Paiva, matriarca de uma família da classe média alta, moradora do Leblon, bairro nobre da Zona Sul do Rio de Janeiro, no início da década de 1970.

Por falar nisso, Fernanda é capa da prestigiosa revista de cinema *The Hollywood Reporter*, para qual concedeu entrevista cujo foco principal, claro, foi o filme *Ainda estou aqui*. Tem mais: com quase 10 milhões de visualizações, post da atriz brasileira na Academia do Oscar é o mais visto, desbancando os concorrentes.

Como se sabe, o filme tem por base o livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva, filho do ex-deputado Rubens Paiva, que narra acontecimentos do período mais duro da nefasta ditadura militar. O foco principal da produção é a prisão, o assassinato e o desaparecimento do corpo de Rubens Paiva, engenheiro civil e

deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), vivido por Selton Mello — outro destaque do elenco.

Mas não se pode deixar de enaltecer, também, a trilha sonora da película. As músicas foram escolhidas para se encaixar na cena, ter sentido com o roteiro e emocionar os espectadores. A escolha delas, que têm papel importante para contar a história, não ocorreu de forma aleatória. Resultou de uma parceria entre Walter Salles, os roteiristas Heitor Lorega e Murilo Hauser e o editor Affonso Gonçalves.

No set list, destaca-se *É preciso dar um jeito, meu amigo*, de Erasmo Carlos, que voltou a ser inserida na programação de algumas emissoras de rádio do país, como a Cultura FM, daqui de Brasília. A ela se juntam *Fora da ordem* (Caetano Veloso), *Jonny rendá-se* (Tom Zé), *Acauã* (Gal Costa), *Baby* (Mutantes), *Como dois e dois* (Roberto Carlos), *A Festa de Santo Reis* (Tim Maia), *Take me back to Piauí* (Juca Chaves), *Agoniza mas não morre* (Nelson Sargento), entre outras.

Com a exibição de *Ainda estou aqui* em vários continentes, além da valorização das artes visuais brasileiras, haverá, por meio dessas canções, espaço para a divulgação da música popular brasileira, reconhecidamente uma das mais relevantes do mundo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br